

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALEXA PAULA DA SILVA GOMES DE OLIVEIRA
ANNE KAROLINE FERREIRA ARAGÃO
ELISA TOSCANO LIRA DE SOUZA
GERLANE DA SILVA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS
ENFERMEIROS**

RECIFE

2023

ALEXA PAULA DA SILVA GOMES DE OLIVEIRA
ANNE KAROLINE FERREIRA ARAGÃO
ELISA TOSCANO LIRA DE SOUZA
GERLANE DA SILVA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS
ENFERMEIROS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Maria Dayane Apolinario da Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

I34 Os impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos enfermeiros /
Alexa Paula da Silva Gomes de Oliveira [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.
16 p.

Orientador(a): Maria Dayane Apolinário da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Covid-19. 3. Saúde mental. I. Oliveira, Alexa
Paula da Silva Gomes de. II. Aragão, Anne Karoline Ferreira. III. Souza,
Elisa Toscano Lira de. IV. Silva, Gerlane da. V. Centro Universitário
Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a todos os profissionais de enfermagem, seja ele enfermeiro, técnicos de enfermagem e auxiliares que atuaram no enfrentamento a COVID-19 e que dedicaram suas vidas para salvar outras vidas.

Agradecimentos.

A Deus, pela vida, sabedoria e força para alcançar e vencer os obstáculos que apareceram no caminho. Certamente as pedras que colhemos ao longo destes anos serão as mesmas que iremos construir a ponte para o sucesso. Aos nossos pais, irmãos, parentes e amigos que nos apoiaram durante toda jornada. A nossa orientadora por toda dedicação e paciência para a elaboração deste trabalho. Ao corpo docente que se dedicou a nos ensinar muito além dos livros e a nossa coordenação que sempre se esforçou para atender as nossas necessidades universitárias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	00
3 REFERENCIAL TEORICO.....	00
3.1 A PANDEMIA DA COVID-19	00
3.2 SAÚDE.....	00
3.3DISTÚRBIOS MENTAIS DESTACADOS PELA ATIPICIDADE PANDÊMICA.....	00
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	00
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	00
REFERÊNCIAS.....	00

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS

Alexa Paula da Silva Gomes de Oliveira

Anne Karoline Ferreira Aragão

Elisa Toscano Lyra de Souza

Gerlane da Silva

Orientador: Maria Dayane Apolinario da Silva

1

Resumo:

Como alguém em estado mental adoecido pode cuidar de alguém também já doente? Reconhecer com antecedência o adoecimento mental dos enfermeiros é a melhor maneira de encontramos soluções referente a esta problemática. Segundo a OMS, não há como estabelecer uma definição oficial para saúde mental. Isso acontece porque ela é subjetiva e está relacionada a percepção que cada indivíduo tem da sua própria realidade, suas crenças, integração social e outros fatores. **Objetivo:** Relatar impactos psicológicos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos enfermeiros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de pesquisa bibliográfica que segundo o autor Gil entende -se por leitura, análise, e interpretação de material impresso ou online. Entre eles podemos citar livros, documentos, periódicos, entre outros, onde é elaborada com base em material já publicado. **Resultados:** Na pandemia de Covid-19 a enfermagem foi linha de frente durante todo o processo de enfrentamento. A sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento profissional, o medo e a incerteza de lhe dar com seus pacientes e família afetaram diretamente a saúde mental desses profissionais aumentando o índice de transtornos e doenças psicológicas, afetando diretamente a vida desses profissionais e suas vidas.

Palavras-chave: Enfermeiro. Covid-19. Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de maneira geral já pode desencadear nos profissionais desgastes e preocupações sendo estes: falta de reconhecimento profissional, salário baixo, longas jornadas de trabalho. Com o passar dos anos os ambientes de trabalho de saúde se tornaram mais exigentes e competitivos, requerendo maior qualificação dos profissionais, outros fatores importantes foram surgindo ao longo da jornada dos trabalhadores comprometendo diretamente a saúde psicológica podendo desencadear grandes impactos psicológicos. (MOURA *ET AL*, 2020)

No Brasil, já existem estudos voltados à compreensão dos fatores que estão impactando a saúde mental destes profissionais, os quais apontam sintomas como ansiedade, estresse, insônia, cansaço físico e depressão. Mesmo a enfermagem tendo como objeto cuidar da vida, o resultado do seu trabalho, algumas vezes, pode resultar em danos irreversíveis que determinam sequelas graves e/ou óbitos. (DANTAS, 2021).

O estresse é o principal elemento que contribui para o surgimento de transtornos mentais, podendo evoluir para sintomas mais duradouros e aumento no risco de suicídio. Contudo a pandemia afetou os enfermeiros fisicamente e mentalmente, a fadiga emocional aumentou por não conseguirem dar conta dos pacientes e seus familiares, afetando também a vida pessoal com os próprios familiares por medo de infectar os mesmos, desenvolvendo um desequilíbrio emocional estresse, ansiedade, depressão e problemas de saúde. (NAZARE *ET AL*, 2020)

Os profissionais de enfermagem enfrentaram situações de sofrimento psíquico, onde os principais sintomas foram: ansiedade, depressão, insônia, estresse pós-traumático, medo e esgotamento físico e mental, onde mesmo antes da pandemia de covid 19 no Brasil, os profissionais de enfermagem já apresentava esses fortes sinais de esgotamento (BERCHELLI *ET AL*, 2020).

A OMS caracterizou como estado de pandemia a doença causada pela síndrome SARS-COV2 ou covid-19. O Brasil ocupou o terceiro lugar com o maior número de registros de infecção e em números de mortes, envolvendo enfermeiros. A pandemia alterou a rotina dos serviços e impôs aos gestores e profissionais de

saúde a urgência de adaptação ao novo cenário, acarretando intensificação das cargas física e psíquica do trabalho com implicações para a saúde dos trabalhadores. (SOUZA, ET AL, 2021)

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem como objetivo identificar os impactos psicológicos na saúde mental dos enfermeiros durante e após a covid-19, trata-se de pesquisa bibliográfica que segundo o autor Gil entende -se por leitura, análise, e interpretação de material impresso ou online. Entre eles podemos citar livros, documentos, periódicos, imagens, manuscritos, mapas entre outros, onde é elaborada com base em material já publicado. (GIL, 2019)

Utilizamos como fontes de pesquisa as bases de dados: Portal BVS, LILACS, Medline e PubMed. Foram usados três (3) DeCs: Enfermeiro. Covid-19. Saúde Mental. Foram encontrados 178 artigos publicados nos últimos 5 anos, utilizamos 14 artigos, 3 notas informativas disponibilizadas pela (OMS), 1 livro e 1 matéria disponibilizada pelo COFEN. Todos em língua portuguesa, foram excluímos 164 dos quais estavam em outro idioma e não respondiam à questão norteadora desta revisão.

Posteriormente a seleção do material, foi feita uma leitura criteriosa dos artigos referentes a temática escolhida. Com o objetivo de entender o cenário pandêmico vivenciado pelos profissionais, identificar as relevantes queixas e identificar o que levou o aumento das doenças psicossomáticas dentro da classe.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PANDEMIA DA COVID-19

3.1.1 Pandemia:

Segundo a OMS, o termo pandemia se refere a distribuição e a disseminação geográfica de uma doença, o termo pandemia é usado quando uma “epidemia”, surto que afeta apenas uma região se espalha por diferentes continentes com transição

sustentada de pessoa a pessoa, chegando a várias regiões e países do mundo. (OMS,2020)

3.1.2 Covid-19:

Em dezembro de 2019 uma nova síndrome respiratória surge chamada de (SARS-COV-2) identificada na província de Wuhan China, meses após dia 20 de março de 2020 a OMS declara pandemia mundial, dentre todas as recomendações orientadas pela OMS o isolamento social foi o mais adquirido pela população fazendo assim a diminuição da proliferação da síndrome respiratória. (MARCIA *ET AL* 2020)

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-Cov2 que tem como seus principais sintomas, febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas comuns que podem afetar o indivíduo são: perda de paladar ou olfato, conjuntivite, dor de garganta, congestão nasal, dor nos músculos ou juntas, náusea, vomito, diarreia, calafrios ou tonturas. (OMS,2020)

3.2 SAÚDE

3.2.1 Saúde: O que é saúde? De acordo com a Organização mundial de saúde, a saúde é um estado de completo de bem-estar físico, mental, social e espiritual que não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Segundo a OMS, não há como estabelecer uma definição oficial para saúde mental. Isso acontece porque ela é subjetiva e está relacionada a percepção que cada indivíduo tem da sua própria realidade, suas crenças, integração social e outros fatores. Saúde Física: Está relacionada ao bom funcionamento do organismo, suas condições gerais e ocorrência de doenças. Saúde Social: Diz respeito a capacidade que o indivíduo tem de interagir em sociedade. Não é apenas o contato com outras pessoas, mas o modo de se relacionar com elas de uma forma saudável e equilibrada para todos. Saúde Espiritual: Em 1988, a OMS incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, remetendo a questões como significado e sentido da vida, e não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa. (GAINO, *ET AL*, 2018).

3.3 DISTÚRBIOS MENTAIS DESTACADOS PELA ATIPICIDADE PANDÊMICA

3.3.1 Ansiedade: A ansiedade pode ser entendida como manifestação normal de um estado afetivo, como um sintoma encontrado em vários transtornos e um termo utilizado para nomear um grupo de transtornos mentais nos quais é uma característica clínica fundamental. Ela é definida na CID- 11 como um estado de apreensão ou antecipação de perigos ou eventos futuros desfavoráveis, acompanhado por um sentimento de preocupação, desconforto ou sintomas somáticos de tensão. Considera-se ansiedade patológica quando resulta em sofrimento ou prejuízo funcional importantes no dia a dia do indivíduo. (FROTA, *ET AL* 2022).

3.3.2 Depressão: O desinteresse, redução das atividades, apatia, dificuldade de concentração, pensamentos negativos, perda da capacidade de planejamento, cansaço intenso, são indícios de sofrimento humano que sinalizam a depressão, onde muitos enfermeiros acabaram sofrendo durante a pandemia da covid-19. A prevalência da depressão entre os profissionais que atuaram em serviços sem estrutura para o combate a pandemia foi bem maior pois estavam lidando diariamente com muitas mortes, risco de contaminação, e frustração diária por falta de condições dignas de trabalho. (MARCIA *ET AL*, 2021)

3.3.3 Síndrome de Burnout: Ela é uma resposta do organismo a um processo progressivo de exaustão emocional e perda do interesse do profissional quando os métodos de enfrentamento falham ou são insuficientes. É mais frequente em trabalhadores que exercem atividades de cuidado envolvendo três fatores multidimensionais propostos a partir do burnout Inventor: exaustão emocional caracterizada por baixo entusiasmo e sensação de esgotamento e insensibilidade marcada por atitudes negativas, de distanciamento, intolerância e tratamento impessoal de pacientes e equipe. No desenvolvimento da síndrome a pessoa pode apresentar queixas de ordem física, alterações de memória, isolamento, falta de interesse pelo trabalho ou lazer, inflexibilidade. (SOUZA *ET AL*, 2021)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nome do Artigo	Autores e Ano	Objetivos	Metodologia	Recomendações e conclusão
Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de covid-19.	DUARTE AAS, <i>ET AL.</i> (2021)	Descrever por meio da literatura, os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados a pacientes graves acometidos pela COVID-19	Foram selecionados 10 estudos completos para análise interpretativa. Fatores como o desconhecimento da doença, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual dentre outros, foram identificados como principais fatores associados ao desenvolvimento e elevação de ansiedade e estresse e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados aos pacientes graves infectados pela COVID-19.	Evidenciou-se que os profissionais de enfermagem experimentaram sofrimento psicológico significativo causado pela pandemia de COVID-19. E que esses sofrimentos, perduram tanto em seu ambiente de trabalho quanto em sua vida pessoal.
Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergências.	MOURA RC. <i>ET AL.</i> ; (2021)	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências.	Participaram 302 profissionais de enfermagem. Observou-se prevalência de 20,5% para transtornos mentais comuns. Na análise bivariada, as variáveis relacionadas aos transtornos mentais comuns foram: não ter filhos ($p=0,025$), trabalhar nos setores da atenção terciária ($p=0,008$), regime de contrato estatutário ($p=0,041$). Na análise multivariada, os setores hospitalares ($p=0,001$) e o cargo de enfermeiro ($p=0,017$)	As variáveis setor e cargo se comportaram como risco e apresentaram razão de chance de prevalência de 4,21 e 2,80, respectivamente, indicando que as condições de trabalho nos ambientes de urgência e emergência associadas ao cargo de enfermeiro favorecem o desenvolvimento de transtornos mentais comuns nos profissionais de enfermagem. Este estudo possibilitou conhecer a necessidade de implantação de estratégias para identificação precoce de

			indicaram risco elevado para transtornos mentais comuns.	transtornos mentais comuns e a promoção da saúde mental dos profissionais, visando a melhoria dos aspectos psicossociais nos ambientes de trabalho.
Saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	DAL BOSCO, ET AL (2020)	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	BARCHELI F, ET AL (2020).	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	Selecionaram-se 38 estudos. As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo.	Os profissionais de enfermagem enfrentam situações de sofrimento psíquico, principalmente desencadeadas por fatores relacionados às condições de trabalho, manifestando sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, que podem permanecer por longo período. As instituições de saúde precisaram implementar ações de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte e apoio psicossocial em curto espaço de tempo.

Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia de covid-19.	DANTAS ESO. (2021)	Este texto objetiva discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.	A pandemia causada pela Covid-19 tem afetado negativamente a Saúde Mental de profissionais de saúde, especialmente os que trabalham na linha de frente assistencial, pois lidam diariamente com o medo de se infectarem e infectarem os outros, a carência de equipamentos de proteção individual e a sobrecarga de trabalho.	Elenca a importância da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) como instrumento de apoio aos profissionais que precisam de cuidados de base territorial e destaca a resiliência psicológica como estratégia de enfrentamento das adversidades oriundas da pandemia.
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	MARCIA, K. <i>ET, AL</i> (2020)	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários-mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.	Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para o a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

<p>Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção de saúde mental de enfermeiros diante da covid-19.</p>	<p>NAZARE, E. <i>ET, AL</i> (2020)</p>	<p>Relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão “Vida em Quarentena” com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à COVID-19</p>	<p>O projeto desenvolve atividades, como lives e postagens com temas pertinentes a saúde mental na quarentena, e vídeos com depoimentos dos participantes. Os profissionais da enfermagem demonstraram instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação, além de formas de adaptação e de superação dos problemas instalados com mecanismos para vivenciar a situação.</p>	<p>A pandemia suscita a importância do gerenciamento da saúde mental com fatores que potencializem o bem-estar mental nos enfermeiros, e aponta a necessidade de medidas de segurança e conhecimentos sustentados pela ciência que operem na direção de diminuir impactos negativos, nos aspectos físicos e mentais nesse público.</p>
<p>Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades de covid-19.</p>	<p>CENTENARO APFC. <i>ET, AL</i> (2022)</p>	<p>Analisar as interfaces entre doenças mentais, com base em triagem de transtornos e aspectos sociodemográficos de saúde e de hábitos de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de covid-19.</p>	<p>Os transtornos mentais comuns foram rastreados em 35,5% da amostra e se associaram ao sexo feminino ($p = 0,004$), idade de até 40 anos ($p = 0,003$), enfermeiro ($p = 0,014$), relatar doença prévia ($p = 0,003$), usar psicoativos ($p < 0,001$), medicamentos que não utilizava antes da pandemia ($p < 0,001$) e relatar má qualidade do sono/alimentação ($p < 0,001$). Os impactos da pandemia na vida social e familiar apresentaram interfaces com o adoecimento mental.</p>	<p>Sugere-se a presença de adoecimento psicológico, possivelmente associado as repercussões da pandemia no trabalho e na vida real.</p>

<p>Trabalho de enfermagem na pandemia de covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.</p>	<p>SOUZA NVDO, <i>ET AL</i> (2021)</p>	<p>Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.</p>	<p>A pandemia da Covid-19 explicitou os reflexos da precarização no setor saúde. Por exemplo, evidenciou-se o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem decorrente da escassez de equipamento de proteção individual, da fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o controle efetivo de infecções, das prolongadas horas de trabalho, da formação profissional inadequada para o cenário de crise e das incertezas em relações as medidas terapêuticas.</p>	<p>O presente artigo traz à tona a agudização de um cenário que eleva o potencial de impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.</p>
<p>Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais</p>	<p>FROTA I, <i>ET AL.</i> (2022)</p>	<p>Contribuir para a compreensão do desenvolvimento histórico do conceito de ansiedade, das classificações dos transtornos ansiosos e suas manifestações clínicas, bem como para a atualização sobre o processo de avaliação diagnóstica.</p>	<p>Entende-se por ansiedade um estado afetivo normal, como um sintoma ou um termo para nomear um grupo de transtornos mentais. Nas primeiras e subsequentes edições das classificações da OMS e da APA, entre 1948 e 1975, os quadros ansiosos faziam parte do grupo das psiconeuroses/ neuroses. A partir do DSM-III (1980), o grupo das neuroses foi fragmentado em diversos outros, entre os quais os transtornos de ansiedade, o que foi seguido pela CID-10 (1992), apesar de alguma distinção na composição dos subtipos. Para as últimas versões, houve um empenho de compatibilização entre as duas, contudo restaram diferenças: o DSM-5 (2013) adota critérios diagnósticos; a CID-11 (2019) utiliza descrições clínicas e diretrizes diagnósticas, além de abordagens dimensionais para alguns transtornos.</p>	<p>Ocorreram modificações nas classificações psiquiátricas atuais, no grupo dos transtornos de ansiedade, que precisam ser disseminadas e agregadas a estratégias de formação e qualificação profissionais, incrementando habilidades diagnósticas e permitindo uma comunicação mais uniforme e precisa na prática clínica.</p>

<p>O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo.</p>	<p>GAINO, <i>ET AL.</i> (2018)</p>	<p>Este estudo visou investigar e comparar o conceito de saúde mental para profissionais atuantes em diferentes serviços da rede de saúde pública.</p>	<p>Identificaram-se duas categorias: Perspectiva Integral; Sintomas Psiquiátricos e Doença. A maioria dos participantes associou tal conceito com as noções de bem-estar, integralidade do ser humano e determinação social do processo saúde-doença. Alguns entrevistados dos serviços especializados e da Unidade de Urgência e Emergência referiram-se à ausência de doença e sintomas psiquiátricos para exemplificar o termo "saúde mental".</p>	<p>Tais resultados estão relacionados à abordagem de saúde adotada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Sistema Único de Saúde brasileiro. Estratégias para aproximar os profissionais dos diferentes serviços numa perspectiva de rede podem ser essenciais para ampliar tal discussão e consolidar uma perspectiva mais ampla de saúde.</p>
<p>Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário</p>	<p>VALÉRIO RL, <i>ET AL</i> (2021)</p>	<p>Analisar a ocorrência de burnout em enfermeiros residentes de unidades Covid-19 de um hospital universitário.</p>	<p>Prevaleceram residentes do sexo feminino, casados e maiores de 25 anos. Verificou-se que 12,5% da amostra preencheu os critérios para Burnout com risco de desenvolvimento da síndrome devido a altos escores em exaustão emocional (55%), médios em despersonalização (47,5%) e baixa realização profissional (20%).</p>	<p>A pandemia aumentou os riscos de burnout na amostra, tornando-se necessário investimentos em suporte social e técnico por parte das instituições formadoras de modo a minimizar o adoecimento.</p>
<p>Religiosidade: estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem.</p>	<p>OLIVEIRA, R. 2021.</p>	<p>Descrever possíveis contribuições da religiosidade no enfrentamento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem.</p>	<p>Foi possível identificar que a dinâmica laboral dos profissionais de enfermagem provoca fatores estressores, logo a premência de intervenções.</p>	<p>As estratégias de enfrentamento ao diagnóstico da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem necessitam de ações que favoreçam o equilíbrio emocional e espiritual, assim estes trabalhadores poderão atender as responsabilidades que a função exige. Ressalta-se que, independentemente da crença, busca-se um tratamento preventivo e ou curativo a partir da vivência religiosa.</p>

Burnout, Ansiedade e Depressão em Enfermeiros: estudo comparativo antes e durante a pandemia COVID-19	Souza L. Et al, 2022.	Este estudo pretende conhecer os níveis de burnout, ansiedade e depressão em enfermeiros, comparando-os na fase pré-pandemia e durante o início da pandemia.	Foi aplicado um questionário sociodemográfico e profissional, o OLBI, DASS, GAD-7 e PHQ-9 a 566 enfermeiros (384 em novembro 2018 e 182 em abril/maio 2020). Encontrou-se globalmente 60% com burnout, 17% com ansiedade severa e 16% com depressão severa	Entre 2018 e 2020 diminuiu o nível de burnout, mas aumentou a exaustão, e a ansiedade e depressão leves. Encontraram-se correlações positivas entre ansiedade, depressão e burnout, sendo a exaustão explicada em 45% pela ansiedade/depressão, variando o poder explicativo mútuo das restantes variáveis conforme o ano de recolha.
---	-----------------------	--	--	---

Uma vez que as condições de trabalho inadequadas provocaram dilemas éticos, pois a falta de EPIs para os profissionais da enfermagem acarretou medo de adquirir a doença, resultou no distanciamento do paciente e na recusa em prestar o cuidado, comprometendo a qualidade da assistência, tornando sentimentos de intenso sofrimento psíquico como a experiência de quase morte, alienação, depressão e medo. (VALERIA ET AL, 2021).

Fatores como a presença de outras comorbidades pré-existentes, insatisfação com a qualidade do sono e da alimentação, dupla jornada de trabalho, isolamento e consequente medo de levar a contaminação aos familiares, falta de suporte psicológico, desencadearam consequências nestes trabalhadores com média de idade de 35,3 (+/- 9,3) anos, brancos, casados ou em união estável, com predominância de técnicos em enfermagem com 5 anos ou mais de atuação e carga horária de até 40h semanais aumentando o estresse, ansiedade, depressão Burnout e outros transtornos psicológicos. (CENTENARO, ET AL 2022)

Sobre a sobrecarga de trabalho:

Trabalho cura, mas também adocece – No documento, a OIT/ONU destaca que o trabalho é um potencial fator de promoção da Saúde Mental, por proporcionar estrutura temporal, contato social, senso de esforço e propósito coletivos, identidade social e atividade regular, fundamental na organização da rotina. Mas pode contribuir também para o adoecimento psíquico, com condições como “sobrecarga de trabalho, falta de instruções claras, prazos irrealistas, não-participação nas tomadas de decisão, insegurança no emprego, condições de trabalho em isolamento, vigilância e arranjos inadequados de cuidado com filhos pequenos”. (COFEN,2022)

É importante ressaltarmos que o índice de mulheres na enfermagem é maior desde o surgimento da profissão, onde mulheres lidam também com suas famílias, filhos, casa e trabalho. Os pacientes que chegavam nas unidades hospitalares precisavam de assistência maior devido o agravo da síndrome, trazendo as enfermeiras ansiedade, medo, tensão muscular e fadiga mental. Contudo as péssimas condições de trabalho, foram fatores com alto potencial tornando o índice de enfermeiras com maiores impactos psicológicos. (BASSANI *ET AL*,2020)

Durante a pandemia, na China, os profissionais de saúde relataram altas taxas de depressão (50%), ansiedade (45%) e insônia (34%) e, no Canadá, 47% dos profissionais de saúde relataram a necessidade de suporte psicológico. Outros grupos que correm um risco particular são as mulheres, particularmente aquelas que estão fazendo malabarismos com a educação em casa e trabalhando em tarefas domésticas. (OMS,2020)

Segundo VALÉRIO, *ET AL* 2021. A presença de exaustão emocional (EE) é sugestiva de exposição do indivíduo a estressores ambientais e cujos recursos adaptativos em termos de respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais podem ser eficazes na sua minimização ou eliminação. Fatores sociodemográficos, estado civil, faixa etária, apresentam relação com o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, por exemplo.

A síndrome de burnout carrega características como: tensão emocional, estresse crônico causado por condições físicas, emocionais e psicológicas estressantes de trabalho, a exposição dos profissionais de enfermagem a estes fatores de risco resultou em algumas problemáticas são elas: assistência à saúde prejudicada, dor, sofrimento, desconforto emocional, limitação do número de profissionais, conflitos entre os membros da equipe, troca de cargos, grande número de plantões assistenciais. (OLIVEIRA *ET AL*, 2021)

A intensificação do ritmo de trabalho e as constantes mudanças e exigências do mercado de trabalho tem como consequência novos riscos psicossociais. O burnout, frequentemente relatado como recorrente na nossa sociedade, está cada vez mais reconhecido entre os profissionais de saúde que nem sempre são capazes de perceber o efeito e o fardo que trabalhar nestas profissões coloca sobre sua própria saúde e cognição (SOUZA L, *ET AL* 2022).

A enfermagem brasileira conviveu com a falta de recursos materiais e índices de mortes altos e com isso foram adquirindo habilidades e conhecimento com a síndrome, com isso o impacto da COVID-19 na enfermagem brasileira foi marcada na vida pessoal e profissional, a pandemia desafiou a todos que estavam de linha de frente e excedeu a capacidade profissional, prejudicando o profissional e as necessidades pessoais. (ALVES ET AL,2021)

Como alguém em estado mental adoecido pode cuidar de alguém também já doente? Reconhecer com antecedência o adoecimento mental dos enfermeiros é a melhor maneira de encontramos soluções referente a esta problemática. Na pandemia de Covid-19 a enfermagem foi linha de frente durante todo o processo de enfrentamento. A sobrecarga de trabalho o medo e a incerteza de lhe dar com seus pacientes e família afetaram diretamente a saúde mental desses profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pandemia da covid-19 os profissionais da enfermagem atuaram na linha de frente muitas vezes sem materiais, poucos EPis, com uma grande sobrecarga de trabalho, dobras de plantão, afastamento de colegas por adoecimento, despreparo técnico da equipe, na tentativa de vencer o novo vírus, que por sua vez ainda desconhecido, não se sabia ao certo como executar tratamento para com os pacientes, e ao mesmo tempo preservar sua vida e de seus familiares.

Desta forma muitos enfermeiros acabaram chegando ao esgotamento físico e psicológico, dentro da pesquisa destacaram-se a ansiedade, depressão e síndrome de burnout, resultando na diminuição da capacidade de trabalho. A assistência prestada aos pacientes infectados com COVID-19 no âmbito hospitalar ocasionou também aos profissionais apreensão, dor, insegurança, ruídos constantes, angústia, medo, e luto, ou seja, um ambiente complexo e cheio de problemáticas.

A pesquisa realizada evidencia os problemas enfrentados, possibilitando a compreensão da percepção dos enfermeiros sobre o sentido de angústia, impotência e medo gerados pela pandemia. Contudo esperasse que estudos futuros investiguem os fatores relacionados a saúde dos enfermeiros que tanto foi importante para o combate da COVID-19, é importante subsidiar medidas para combater e identificar

patologias de ordem mental e assim preservar a qualidade de vida desses profissionais e manter a qualidade na assistência de saúde.

REFERÊNCIAS

BERCHELLI, F. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Revista Brasileira de enfermagem: Escola Anna Nery**. V.25 P.3-8 2020. Acesso em: 15/03/2023 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?format=pdf&lang=pt>

CENTENARO APFC, ET AL. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades de covid-19. **Revista da escola de enfermagem da USP**, V.56 P. 4-6, 2022, Acesso em 22/03/2023. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?format=pdf&lang=pt>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na saúde mental**. Acesso em 02/09/2023, Disponível em: [Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental | Cofen](#).

DAL'BOSCO, E. Saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista brasileira de enfermagem REBEN**, V 73. p. 3-5, 2020. Disponível em: [2020-0434 - POR.indd \(scielo.br\)](#) acesso e 10/03/2023

DANTAS, ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia de covid-19. **Revista: Interface comunicação, saúde, educação**, V 25. p. 3-4, 2021. Acesso em: 28/03/2023 Disponível em <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.

DUARTE AAS, Ribeiro KRA. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista de pesquisa:**

Cuidado é Fundamental. V 14.P. 1-7 2021 acesso 08/04/2023 14:e11599. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11599>.

FROTA I, *ET AL.* Transtornos de ansiedade: históricos, aspectos clínicos e classificações atuais. **Revista de saúde e ciências biológicas** v 12. p 4-5, 2022 acesso em 15/09/2023. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3971/1537>.

GAINO, *ET AL.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas** v 6. p1-2, 2018 acesso em 14/09/2023 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007.

GIL, A.C. **Atlas como elaborar projetos de pesquisa.** 6 Edição. São Paulo: V.6 P.4-5, 2019. Acesso em: 02/05/2023. Disponível em: [Anexo C1 como elaborar projeto de pesquisa -](#)

MARCIA, K. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 revista brasileira de enfermagem: escola Anna Nery V.25. P.1-4, 2020. Acesso: 01/03/2023 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDC6hp/?format=pdf&lang=pt>

MOURA RC. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergências. **Revista: Acta Paulista de enfermagem.** V 35. p. 2-4,2022 acesso em: 10/04/2023 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>.

NAZARE, E. Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção de saúde mental de enfermeiros diante da covid-19. **Revista: Enferm. Foco.** V 1. p. 2-3, 2020. acesso em 02/03/2023 Disponível em: [Projeto Vida em Quarentena: estratégia para](#)

[promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19 | Enferm. foco \(Brasília\);11\(1,n.esp\): 162167, ago. 2020. | LILACS | BDEF \(bvsalud.org\)](#)

OLIVEIRA, R. Revista nursing. **Religiosidade: Estratégia de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem**. Acesso em 05/07/2023 v.5 p. 5-6, 2021. Disponível em: [Vista do Religiosidade: estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem \(revistanursing.com.br\)](#).

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Emergência de saúde pública de importância internacional**. Acesso em: 18/10/2023, Disponível em: [Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#). 2020.

OMS. Organização mundial de saúde. **O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante**. Acesso em: 05/07/2023. Disponível em: [OMS: 'O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante' | As Nações Unidas no Brasil](#).2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Coronavírus e o novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção**. Acesso em: 18/10/2023, Disponível em: [Folha informativa sobre COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#).2020.

SOUZA NVDO, ET AL Trabalho de enfermagem na pandemia de covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaúcha de enfermagem**, V 42. p. 3-5, 2021. acesso em 25/03/2023 Disponível em: [Rev Gaúcha Enferm. \(scielo.br\)](#).

SOUZA, L. ET AL, Burnout, ansiedade e depressão em enfermeiros: Estudo corporativo antes e durante Covid-19. **International Journal On Working Conditions**. V 25 p. 2-3 ,2022. Acesso em: 06/09/2023. Disponível em: [Título: \(ricot.com.pt\)](#).

VALÉRIO RL, Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. **Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro**, V 29. P 3-5 ,2021 acesso em: 20/07/2023 [Vista do Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário \[Covid-19 and burnout in resident nurses at a university hospital\] \[Covid-19 y burnout en enfermeros residentes de un hospital universitario\] \(uerj.br\)](#) .